

Dilemas republicanos: A vida em república nas ondas do rádio¹

Erika Fonseca de Azevedo VIEIRA²

Camila Christian Quintana LEÃO³

Caíque Verli de SOUZA⁴

Iara Gabriela Faleiro DINIZ⁵

Pablo Campos COUTINHO⁶

Vanessa Vieira COUTINHO⁷

Kátia de Lourdes FRAGA⁸

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

A vida do estudante universitário que deixa sua cidade de origem para estudar em outro local não se limita apenas ao meio acadêmico. Entre as muitas atividades que antecedem o primeiro dia de aula, está a escolha de uma república, lugar que o abrigará durante o tempo da graduação. Dividir o espaço com pessoas desconhecidas e diferentes pode trazer novos desafios, alguns dos quais trazidos pela radionovela *Dilemas Republicanos*, produção desenvolvida por alunos do curso de Comunicação Social – Jornalismo como prática da aplicação de ficção no meio radiofônico.

PALAVRAS-CHAVE: Radionovela. Rádio. Ficção. *Dilemas Republicanos*.

1. INTRODUÇÃO

A radionovela *Dilemas Republicanos* procura trazer para o público radiofônico alguns dos dilemas vividos por três estudantes universitárias que deixaram suas cidades de origem e o conforto da casa dos pais para dividirem espaço em uma república, enquanto cursam o ensino superior. Divisão de espaço, tarefas, despesas, responsabilidades, angústias, alegrias, segredos e até mistérios fazem parte da realidade de muitos graduandos que se vêem diante da necessidade de morar com colegas ou desconhecidos. Buscando reproduzir um pouco destas experiências, o produto foi desenvolvido durante a disciplina Ficção em Rádio, como proposta para conhecer e explorar um dos formatos que permitem a utilização da ficção no meio radiofônico.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Radionovela.

² Aluno líder do grupo e graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela UFV, e-mail: erika.vieira@ufv.br

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFV, e-mail: camila.leao@ufv.br

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFV, e-mail: caique.sousa@ufv.br

⁵ Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela UFV, e-mail: iaragafdiniz@gmail.com

⁶ Graduado em Comunicação Social – Jornalismo pela UFV, e-mail: pablo.coutinho@ufv.br

⁷ Estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFV, e-mail: vanessa.coutinho@ufv.br

⁸ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFV, e-mail: katia.fraga@ufv.br

As novelas passaram a fazer parte da realidade brasileira a partir de 1808, com a vinda da Família Real para a então colônia portuguesa. A Imprensa Régia possibilitou a edição e impressão de dezenas de novelas, que naquela época eram destinadas principalmente ao público feminino pertencente à burguesia, dado o grande índice de analfabetismo da população.

Com o tempo, chegaram diretamente da capital cultural, a França, os chamados folhetins. Naquele país, assim chamavam o rodapé do jornal, geralmente da primeira página; era o espaço dedicado ao entretenimento, onde se publicava piadas, charadas, receitas e histórias literárias em série (MEYER, 1996 *apud* MEDEIROS, 2008). Esta forma de entretenimento tinha profunda ligação com a publicidade para aumentar a tiragem dos jornais e, com o tempo, levou proprietários de veículos impressos a perceberem o potencial financeiro dos romances publicados em periódicos.

Logo as narrativas seriadas saíram do rodapé e ganharam espaço de maior destaque nos jornais franceses. Surgem, então, os romances-folhetins: obras escritas em partes e publicadas à medida que cada uma delas era concluída, respeitando a periodicidade estabelecida pelo jornal. Isto permitia que os leitores contribuíssem com opiniões e sugestões para a construção da narrativa. O romance popular (folhetim) foi o primeiro produto da cultura de massa na França, atraindo e mantendo o grupo de assinantes, que a partir de 1863 já contava com a participação da população de baixa renda.

Segundo Medeiros (2008), tanto o folhetim quanto a novela nunca chegaram a ser populares no Brasil, devido ao alto índice de analfabetismo da população. O autor afirma também que em 1885 o declínio do folhetim já era evidente. Cinquenta anos depois, contudo, o gênero voltou – desta vez, não mais nos jornais, mas através das ondas do rádio: surgem as radionovelas⁹. Os Estados Unidos foram os pioneiros neste meio e gênero, devido ao grande crescimento no número de estações e de ouvintes.

Assim como os folhetins, as rádios contavam com o apoio financeiro da publicidade. O radioteatro recebia o financiamento de multinacionais de produtos de limpeza, fato que deu origem ao nome *soap opera* (ópera de sabão), identificando os anunciantes do gênero. Em meio à grande crise de 1929, as radionovelas foram importantes não só para a venda de

⁹ Neste trabalho, adotamos as nomenclaturas radionovela e radioteatro como sinônimos, devido às características comuns apresentadas por ambas, conforme apontam Borelli e Mira (1996): “são todas resultado de um mesmo padrão seriado de ficcionalidade, originado, por vezes, do circo teatro, teatro popular, folhetim, ou seja, matrizes culturais populares de massa articuladas as gêneros ficcionais como melodramas, aventuras, comédias, polícias” (p. 49).

produtos, mas principalmente de idéias – personagens passavam a imagem de homens e mulheres fortes e determinados em levantar a moral dos americanos.

Na América Latina a principal influência em encenação radiofônica foi Cuba, cujo início foi marcado por histórias de aventuras e, mais tarde, deu lugar à “avalanche de adultérios, suicídios, paixões, encontros, heranças, devoções, coincidências e crimes que se espalhavam pela América Latina” (MEDEIROS, 2008, p. 35).

Somente a partir de 1920, com a chegada de algumas inovações tecnológicas (como o gramofone e o cinematógrafo, por exemplo), é que o rádio aparece como veículo de comunicação. A primeira emissora brasileira foi a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (PRA-2), de Roquette Pinto, também primeira a levar peças de teatro para o meio radiofônico. Inicialmente, não houve uma adaptação adequada, apenas a transferência do que era feito no teatro para o rádio. Apenas em 1930, com a criação da Rádio Mayrink Veiga (Rio de Janeiro) por Ademar Casé é que o radioteatro ganhou uma nova roupagem: no *Programa Casé* havia a sessão *Espaço da Ribalta*, dedicada ao gênero.

A ideia do radialista não era fazer teatro no rádio simplesmente, mas trazer para este meio de massa textos que seriam adaptados e lapidados para a estação radiofônica, com o acréscimo de contra-regragem e sonoplastia. Casé colocou no ar um trabalho mais bem elaborado, seja com texto oriundo do teatro propriamente dito ou tendo como fontes de inspiração livros ou a vida real. Desta forma, o radialista canalizou para este veículo uma das modalidades de radioteatro: a peça completa ou programa de fim. (MEDEIROS, 2008, p. 49)

Muitos foram os títulos de radionovelas veiculadas no Brasil, como *O Sombra*, de Walter Brow Gibson, e *O Vingador*, de Waldir Wey. Ainda hoje o gênero é adotado – a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), por exemplo, produz radionovelas e as disponibiliza em seu site¹⁰, algumas com conteúdo educativo para promover campanhas contra o fumo e a favor do meio ambiente, por exemplo.

2. OBJETIVO

A radionovela *Dilemas Republicanos* tem como objetivo reproduzir um pouco da vivência cotidiana em uma república universitária viçosense, por meio de uma produção que permitisse aos alunos do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV) conhecer e experimentar novos formatos radiofônicos. Desta forma, por se tratar de um produto criado por estudantes que conhecem e vivenciam o dia a dia de repúblicas, e também pelo fato de a cidade de Viçosa – MG abrigar um grande número de

¹⁰ Disponível em: <http://www.ebc.com.br/tags/radionovela>. Acesso em 18 de março de 2014.

estudantes oriundos de outras localidades, o município foi escolhido como palco para esta produção.

Dilemas Republicanos foi, portanto, desenvolvida para levar ao ouvinte uma história divertida, que lhe permita imaginar os conflitos, mistérios, alegrias e conquistas da vida de muitos estudantes universitários. A importância desta produção torna-se ainda mais evidente em se tratando de uma cidade que convive tão intensamente com o ambiente acadêmico, já que proporciona aos cidadãos locais conhecerem e entenderem como vive parte da “população flutuante”, com a qual convivem diariamente e se relacionam direta ou indiretamente.

3. JUSTIFICATIVA

A cidade de Viçosa – MG possui uma particularidade em relação à maioria das cidades brasileiras de mesmo tamanho. A presença da Universidade Federal de Viçosa altera profundamente o dia a dia dos cidadãos e da cidade como um todo, influenciando a economia, cultura, educação, entre outros aspectos locais. Saber um pouco mais da vida e dos dilemas enfrentados pelos estudantes que chegam de outros locais certamente é uma curiosidade que atinge aqueles que não estão na cidade apenas de passagem. Assim, a ideia de criar uma história a partir das experiências vividas, ouvidas e então compartilhadas pelos alunos da disciplina Ficção em Rádio justifica-se pela possibilidade de oferecer ao público a oportunidade de tomar conhecimento de alguns dos “dramas” vividos pelos acadêmicos:

“(…) a universidade também precisa acolher uma outra situação: as angústias, tristezas, sofrimentos e expectativas dos universitários que saem de casa e enfrentam um novo tipo de vida, independentes e, muitas vezes, sem o amparo afetivo da família, que não raramente reside distante da cidade.” (SILVA; LANDA; GRASSI, s/d)

Além disto, a escolha do gênero – radionovela – oferece aos produtores a oportunidade de exercitar uma área que não é muito explorada em faculdades de jornalismo: a ficção. A mistura da ficção com a realidade (BORELLI; MIRA, 1996) é uma característica fortemente encontrada nas novelas – seja para rádio ou TV – e torna-se uma das grandes responsáveis pela conquista da audiência. Afinal, a vida imita a arte ou a arte imita a vida? Este recurso vem sendo utilizado até mesmo no jornalismo, como em casos de reprodução de um crime, por exemplo.

A radionovela demanda, ainda, um trabalho minucioso por parte dos produtores, pelo fato de não poder contar com a imagem. Ela precisa ser pensada de modo que o ouvinte tenha

condições de imaginar o ambiente, os personagens e suas as emoções. Trabalhar com imaginação, por sua vez, também configura-se como importante qualidade do gênero: “A possibilidade de liberar a imaginação do ouvinte é uma virtude da radionovela constantemente reafirmada por seus autores e intérpretes” (BORELLI; MIRA, 1996, p. 40)

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

A partir da proposta da professora para uma radionovela, o grupo se reuniu para definir a temática e o cenário onde a trama seria desenvolvida. Influenciados por nossas realidades cotidianas de estudantes universitários moradores de uma cidade que respira a academia, o grupo idealizou o contexto de uma república estudantil feminina, composta por três graduandas. O segundo passo foi elaborar as características e personalidades de cada uma delas, bem como pensar a respeito dos demais personagens. Entre estas, uma quarta personagem, que não é moradora, tem papel fundamental na trama – a diarista que acompanha a rotina das meninas. Entendemos a importância de uma profissional em limpeza para o funcionamento de uma república: muitas vezes, o dia a dia corrido impede que as próprias moradoras consigam manter a organização da casa e, longe de casa, muitas destas diaristas acabam se tornando verdadeiras “mães” para os estudantes. A partir de então, foi possível a criação de personagens secundários, que seriam adicionados ao enredo da radionovela em situações específicas.

Para a construção dos personagens, a prioridade foi dada a personalidades antagônicas e que facilmente entrariam em conflito dentro de uma moradia, juntamente com uma terceira personalidade amena e apaziguadora. Já a faxineira teria uma personalidade alto-astrol, animada, cujas ações sugeririam maior intimidade com as meninas.

Com os personagens principais já criados, começamos a desenvolver o roteiro da trama, que se desenrolaria em cinco capítulos, cujo mote seria um mistério que rondava a república e que seria revelado no quinto e último capítulo. Os diálogos foram pensados por todo o grupo, tendo como base uma linguagem coloquial, característica de conversas e do meio radiofônico, evitando o uso abusivo de gírias. Para interpretar os personagens, convidamos estudantes de diferentes períodos do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFV, que não cursavam a disciplina Ficção em Rádio. Alguns personagens, contudo, foram interpretados por integrantes do grupo. A gravação foi feita em estúdio, no laboratório do curso.

A trilha sonora, os efeitos sonoros, as vinhetas também foram selecionados e editados por integrantes do grupo, que também realizaram a edição final da radionovela, no programa

Sound Forge. Por fim, os capítulos foram ouvidos pelos alunos da disciplina Ficção em Rádio e a professora orientadora, que apontou modificações necessárias para melhoria da qualidade do produto final.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A radionovela *Dilemas Republicanos* possui cinco capítulos, com média de três minutos de duração. O primeiro capítulo é um contexto da república estudantil, onde são apresentadas as três moradoras: Jéssica, a descolada que não cumpre as tarefas da casa; Sofia, a apaziguadora e centrada; e Angélica, a dedicada e inconformada. Inicia-se também a constatação do mistério que ronda a casa, além do confronto entre as personalidades diferentes de Jéssica e Angélica. No segundo capítulo, a quarta personagem principal da trama, a diarista Fátima, é apresentada; o mistério do enredo e os conflitos entre Jéssica e Angélica ganham mais espaço na trama.

O terceiro capítulo encena o companheirismo das amigas de república e enfatiza ainda mais o mistério que ronda a moradia. Já no quarto capítulo, a reconciliação entre Jéssica e Angélica acontece, mostrando que apesar das diferenças habituais entre colegas de república, é possível manter a harmonia – aprendizado adquirido por muitos estudantes ao longo da graduação.

No quinto e último capítulo, o mistério desenvolvido ao longo da história é revelado. A faxineira Fátima, alvo de desconfianças das moradoras, é confrontada e ajuda as meninas a desvendar este enigma, que ao ser desvendado, trás para as moradoras uma desagradável surpresa.

Todos os capítulos contam com vinheta de abertura, vinheta de encerramento e ficha técnica. Com a exceção do primeiro, os demais trazem, logo após a vinheta de abertura, um breve resumo do capítulo anterior.

6. CONSIDERAÇÕES

A vida universitária é recheada de novas experiências e aprendizados que ajudam a moldar o caráter dos estudantes, que mais tarde estarão servindo à sociedade com suas profissões. Mais do que o conhecimento adquirido durante as aulas e estágios, em atividades teóricas e práticas, o graduando que deixa a casa dos pais para cursar o ensino superior se vê diante da necessidade de aprender a conviver com diferenças, de se comprometer com as atividades do lar, de se tornar mais responsável... É um dos primeiros passos para a vida adulta, que em poucos anos estará batendo à porta.

Dilemas Republicanos, mais do que uma radionovela, apresenta-se como uma forma de contar a história vivida por tantos estudantes da UFV, como os autores deste produto, e também de outras instituições de ensino. Explorar a ficção em um gênero como a radionovela foi uma experiência desafiadora, principalmente pela riqueza de detalhes que demanda uma produção radiofônica – o que não pode ser visto por meio de imagens, precisa ser contado com o máximo de informações necessárias à imaginação.

Desta forma, compreendemos a importância de produções como esta, que podem proporcionar não só ao ouvinte momentos de bom humor, informação e reflexão, mas também aos estudantes a possibilidade de novas experimentações no curso de Jornalismo, estimulando a criatividade, pré-requisito essencial ao exercício da profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORELLI, Silvia Helena Simões; MIRA, Maria Celeste. Sons, imagens, sensações: radionovelas e telenovelas no Brasil. **INTERCOM – Revista Brasileira de Comunicação**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 33-57, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/viewArticle/897>. Acesso em 15 de março de 2014.

MEDEIROS, Ricardo. **O que é radioteatro**. Florianópolis: Insular, 2008.

SILVA, Maria Lúcia da; LANDA, Beatriz dos Santos; GRASSI, Maria de Fátima Oliveira Mattos. Repúblicas Universitárias: Produção de espaços e vivências. **Anais do Seminário de Extensão Universitária - SEMEX**, Dourados - MS, n. 3, 2010. Disponível em: <http://periodicos.uems.br/index.php/semex/article/view/2636/1243>. Acesso em 17 de março de 2014.